

DO CONTO À DRAMATURGIA: PORQUE OXALÁ USA EKODIDÉ E SEUS TRANSBORDAMENTOS

Filismina Fernandes Saraiva (UNEB)

filismina.saraiva@gmail.com

Nerivaldo Alves Araújo (UNEB)

neriaraujo@hotmail.com

Este texto trata dos autos coreográficos do escritor, artista plástico e sacerdote Deoscóredes Maximiliano dos Santos, enfatizando que alguns dos autos foram antes contos, que traziam em si diálogos e imagens dramatizáveis e em determinados momentos foram usados na experiência educacional da Mini Comunidade Obá Biyi, sendo dessa forma encenados. Desse modo, o autor usou o recurso da “teatralidade” trazido por Brizuela (2014) em ambiente educacional e também de terreiro. Nesse sentido, o texto trata do transbordamento da literatura de Mestre Didi para outras artes, demonstrando a inespecificidade da literatura como uma característica da arte contemporânea. O conto “Porque Oxalá usa ekodidé” é posto em destaque, pois trata-se de um conto que foi recriado a partir de um mito afro-brasileiro, ilustrado pelo artista plástico Lenio Braga e transformado em um objeto-arte, feito como uma peça rara, que teve edições fac-similares no formato de livro tradicional e, por fim, foi transformado em auto e encenado. Neste sentido, o conto destacado é tomado como um exemplo dessa arte contemporânea que entrecruza meios e deixa-se contaminar, sendo, portanto, arte inespecífica. A pesquisa desse trabalho é do tipo qualitativa, com procedimentos metodológicos da pesquisa bibliográfica. Os teóricos consultados são alguns estudiosos da obra de Mestre Didi e da cosmogonia afro-brasileira, como Félix Ayoh Omidire (2020); Marco Aurélio Luz (2002; 2011); e Juana Elben Santos (2007).

Palavras-chave:

Diálogo interartes. Mestre Didi. Cultura negra e literatura.